

Boletim Epidemiológico

Ano 19, nº 03, janeiro de 2024

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até a Semana Epidemiológica 03 de 2024 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2023 e até Semana Epidemiológica (SE) 03 de 2024 (31/12/2023 a 20/01/2024), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2024, até a SE 03, foram notificados 17.150 casos suspeitos de dengue, dos quais 16.628 eram prováveis. Dos casos prováveis, 96,6% são residentes no DF (n=16.079). Dentre os casos prováveis em residentes em outras Unidades da Federação (UF) destacam-se GO (515 casos), MG (10 casos), BA (4 casos) e RJ (3 casos).

Observa-se neste período, um aumento de 646,5% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2023, quando foram registrados 2.154 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada.

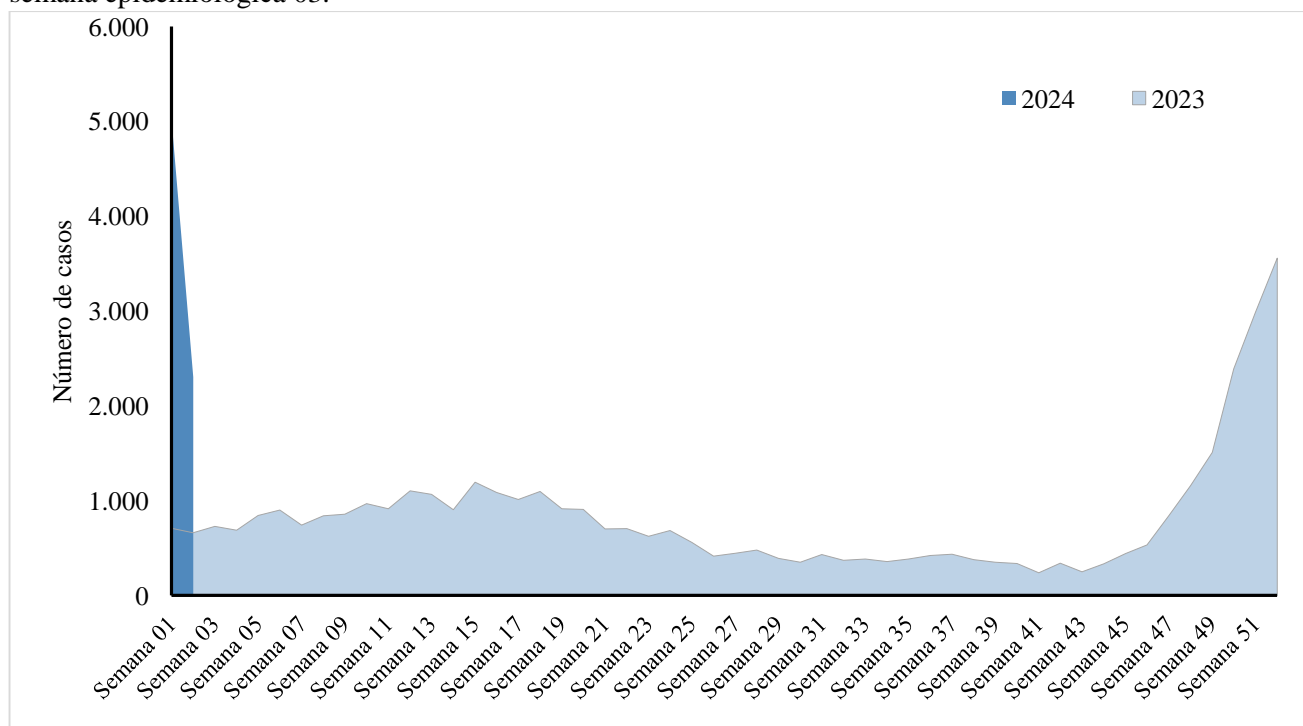
Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 03.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2024
	2023	2024	Variação %	2023	2024	Variação %	
Notificados	3.094	16.570	435,6	205	580	182,9	17.150
Prováveis	2.154	16.079	646,5	166	549	230,7	16.628

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2024, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2023 e até a SE 03 de 2024. Observa-se um aumento importante do número de casos prováveis de dengue se comparados com o ano passado.

Figura 1 – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2023 e 2024, até semana epidemiológica 03.

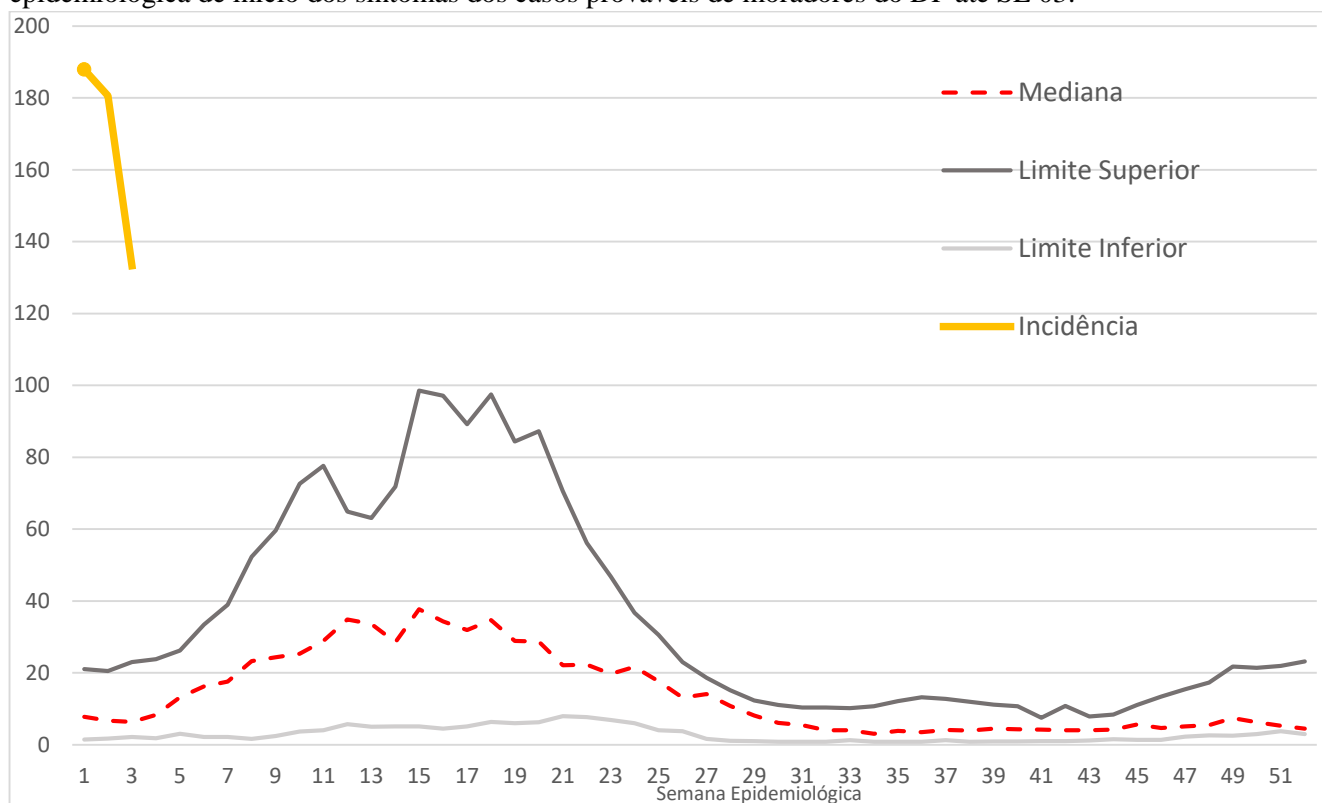


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2024, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Conforme observa-se na figura 2, a incidência semanal dos casos prováveis manteve-se acima do limite superior do canal endêmico na primeira e segunda semana de 2024, mantendo o comportamento observado desde a semana 28 de 2023, quando a incidência ultrapassa o limite superior e mantém-se acima dele. De acordo com relatório mensal enviado por esta gerência aos gestores da rede SES, no mês de dezembro de 2023 o nível de ativação do Distrito Federal com relação ao diagrama de controle correspondeu ao nível de ativação 4 do Plano de Enfrentamento das Arboviroses. A queda da incidência evidenciada sempre na última semana do diagrama de controle pode ser justificada pelo prazo de inserção das notificações no sistema.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até SE 03.



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2024, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 527,7 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de **70 a 79 anos** com incidência de 605,1 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 20 a 29 anos e 80 anos ou mais, com 589,3 e 575,4 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2024, até a semana epidemiológica 03.

Sexo	n	%	Incidência
Ignorado	12	0,1	0,4
Masculino	7252	45,2	470,6
Feminino	8777	54,7	527,7
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	136	0,8	320,8
1 a 4 anos	416	2,6	255,7
5 a 9 anos	773	4,8	392,8
10 a 14 anos	867	5,4	449,7
15 a 19 anos	1105	6,9	490,2
20 a 29 anos	3052	19,0	589,3
30 a 39 anos	2482	15,5	467,7
40 a 49 anos	2699	16,8	510,7
50 a 59 anos	2116	13,2	555,8
60 a 69 anos	1319	8,2	536,7
70 a 79 anos	768	4,8	605,1
80 anos e mais	308	1,9	575,4
Total	16079	100,0	500,6

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2024, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, foram solicitados até o dia 21/01/2024 2.972 exames de PCR, sendo 1.714 amostras com PCR detectável. No ano de 2023 foram enviadas 3546 amostras para PCR, sendo 1009 reagentes. A partir de novembro de 2023 o subtipo circulante detectado no Distrito Federal passou a ser o DENV-2.

Tabela 3 – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2024, até a semana epidemiológica 03.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	13	93	0	0	106
CENTRO-SUL	8	83	0	0	91
LESTE	15	25	0	0	40
NORTE	8	52	0	0	60
OESTE	99	935	0	0	1034
SUDOESTE	28	292	0	0	320
SUL	14	49	0	0	63
Total	185	1529	0	0	1714

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 21/01/2024, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km², equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Oeste apresentou o maior número de casos prováveis (6.118), seguida da região Sudoeste (2.809), da região Centro-Sul (827), região Sul (744), da região Leste (720), da região Norte (637), e região Central (568) até a SE 03.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (3.963), seguida das RA Sol Nascente/Por do Sol (1.110 casos prováveis), Brazlândia (1.045 casos), Samambaia (997 casos prováveis) e Taguatinga (868 casos prováveis) até a SE 03. Estas cinco regiões administrativas concentraram 49,6% (n= 7.983) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 03.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2023	2024	
CENTRAL	167	568	240,1
Cruzeiro	21	66	214,3
Lago Norte	23	67	191,3
Lago Sul	14	42	200,0
Plano Piloto	95	284	198,9
Sudoeste Octogonal	5	23	360,0
Varjão	9	86	855,6
CENTRO-SUL	181	827	356,9
Candangolândia	7	30	328,6
Estrutural	21	158	652,4
Guará	71	296	316,9
Núcleo Bandeirante	12	32	166,7
Park Way	2	24	1100,0
Riacho Fundo I	7	180	2471,4
Riacho Fundo II	58	104	79,3
SIA	3	3	0
LESTE	308	720	133,8
Jardim Botânico	25	42	68,0
Itapoã	54	180	233,3
Paranoá	113	181	60,2
São Sebastião	116	317	173,3

NORTE	436	637	46,1
Fercal	1	25	2400,0
Planaltina	186	285	53,2
Sobradinho	182	242	33,0
Sobradinho II	67	85	26,9
OESTE	441	6118	1287,3
Brazlândia	177	1045	490,4
Ceilândia	258	3963	1436,0
Sol Nascente / Por do Sol	6	1110	18400,0
SUDOESTE	422	2809	565,6
Águas Claras	37	101	173,0
Arniqueira	1	34	3300,0
Recanto Das Emas	85	376	342,4
Samambaia	149	997	569,1
Taguatinga	94	868	823,4
Vicente Pires	56	433	673,2
SUL	62	744	1100,0
Gama	37	306	727,0
Santa Maria	25	438	1652,0
Em Branco	136	3596	2544,1
Total	2.154	16.079	8699,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2024, sujeitos a alterações.

A análise da taxa de incidência acumulada de 2024 das regiões de saúde evidencia que a Região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 03, com 1.130,66 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Brazlândia com 1.506,70 casos por 100 mil habitantes e Sol Nascente/ Por do Sol com 1.086,88 casos por 100 mil habitantes. A incidência mensal de janeiro refere-se aos pacientes que apresentaram data de início de sintomas apartir de 01/01/2024, a despeito da semana epidemiológica 01 de 2024, que iniciou-se em 31/12/2023.

Tabela 5 – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2024, até a semana epidemiológica 03.

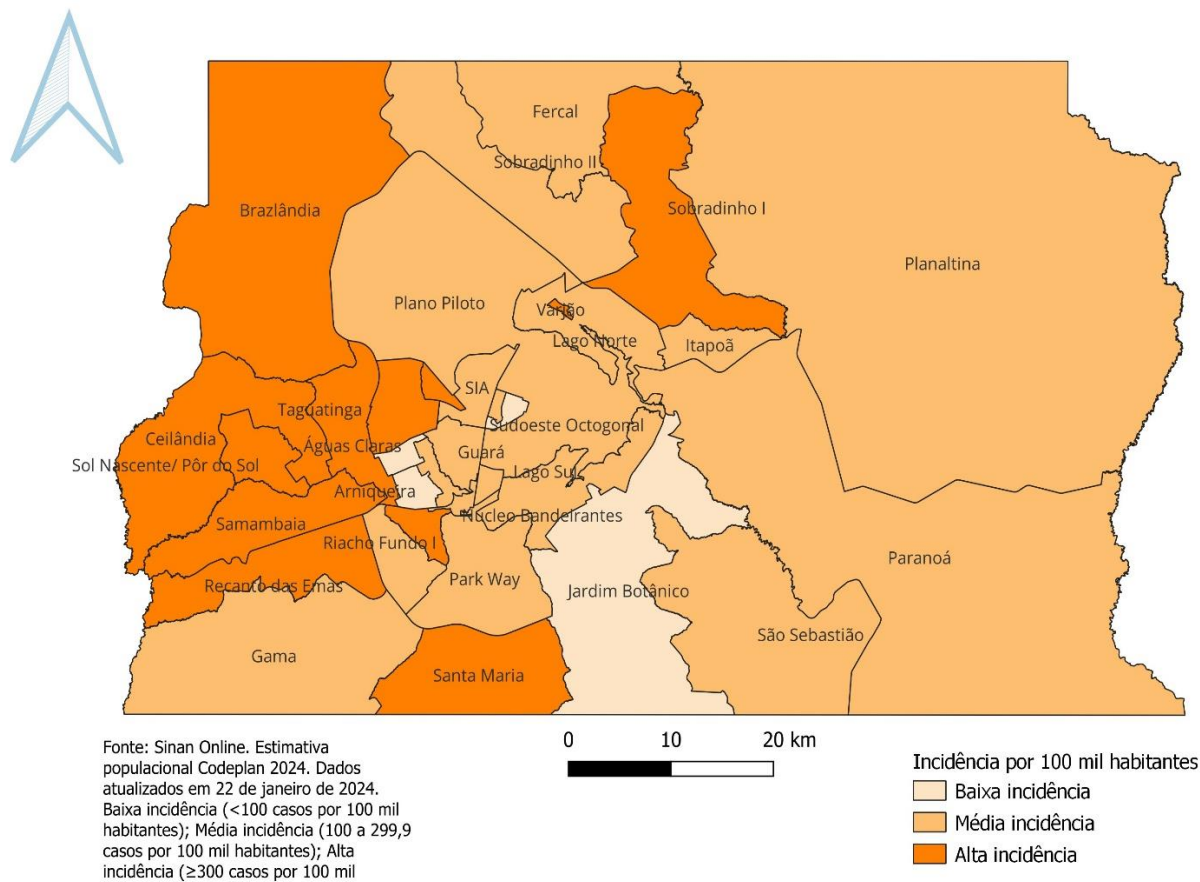
Região de Saúde	Incidência Mensal	Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	
CENTRAL	128,42	128,42
Cruzeiro	215,91	215,91
Lago Norte	162,63	162,63
Lago Sul	117,61	117,61
Plano Piloto	106,95	106,95
Sudoeste/Octogonal	38,15	38,15
Varjão	868,53	868,53

CENTRO-SUL	209,93	209,93
Candangolândia	173,16	173,16
Estrutural	391,44	391,44
Guará	197,01	197,01
Núcleo Bandeirante	122,11	122,11
Park Way	95,52	95,52
Riacho Fundo I	369,58	369,58
Riacho Fundo II	119,85	119,85
SIA	111,73	111,73
LESTE	192,82	192,82
Jardim Botânico	59,42	59,42
Itapoã	187,50	187,50
Paranoá	226,36	226,36
São Sebastião	241,68	241,68
NORTE	160,39	160,39
Fercal	252,18	252,18
Planaltina	126,66	126,66
Sobradinho	304,95	304,95
Sobradinho II	103,74	103,74
OESTE	1130,66	1.130,66
Brazlândia	1506,70	1.506,70
Ceilândia	1072,79	1.072,79
Sol Nascente / Por do Sol	1086,88	1.086,88
SUDOESTE	301,73	301,73
Águas Claras	73,43	73,43
Arniqueira	60,71	60,71
Recanto das Emas	243,27	243,27
Samambaia	362,80	362,80
Taguatinga	380,59	380,59
Vicente Pires	505,81	505,81
SUL	255,29	255,29
Gama	199,56	199,56
Santa Maria	316,79	316,79
DF	479,86	479,86

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2024, sujeitos a alterações.

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 52 de 2023 e até a SE 03 de 2024, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

Figura 3 – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 52 de 2023 e até a SE 03 de 2024. Atualizado em 22/01/2024.



Entre as SE 52 de 2023 e até a SE 03 de 2024 as RAs **Brazlândia** (1.717,85 casos por 100 mil habitantes), **Ceilândia** (1.208,04 casos por 100 mil habitantes), **Sol Nascente/Por do Sol** (1.202,68 casos por 100 mil habitantes), **Varjão** (977,09 casos por 100 mil habitantes), **Vicente Pires** (577,19 casos por 100 mil habitantes), **Taguatinga** (469,95 casos por 100 mil habitantes), **Samambaia** (442,49 casos por 100 mil habitantes), **Estrutural** (434,65 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo I** (408,71 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho** (375,23 casos por 100 mil habitantes), **Santa Maria** (353,74 casos por 100 mil habitantes), **Recanto das Emas** (323,67 casos por 100 mil habitantes), estão classificadas como **alta incidência**, enquanto as RAs **São Sebastião** (280,13 casos por 100 mil habitantes), **Fercal** (273,19 casos por 100 mil habitantes), **Paranoá** (268,23 casos por 100 mil habitantes), **Gama** (259,02 casos por 100 mil habitantes), **Cruzeiro** (242,08 casos por 100 mil habitantes), **Guará** (232,14 casos por 100 mil habitantes), **Lago Norte** (229,74 casos por 100 mil habitantes), **Itapoã** (225,0 casos por 100 mil habitantes), **Candangolândia** (222,63 casos por 100 mil habitantes), **Riacho Fundo II** (168,58 casos por 100 mil habitantes), **Lago Sul** (166,61 casos por 100 mil habitantes), **Núcleo Bandeirante** (146,53 casos por 100 mil habitantes), **Planaltina** (145,75 casos por 100 mil habitantes), **Plano Piloto** (140,71 casos por 100 mil habitantes), **Park Way** (132,90 casos por 100 mil habitantes), **Sobradinho II** (114,99 casos por 100 mil habitantes), estão classificadas como **média incidência**, e as RAs **SIA** (100,00 casos por 100 mil habitantes), **Sudoeste Octogonal** (100,00 casos por 100 mil habitantes), **Arniquês** (100,00 casos por 100 mil habitantes), estão classificadas como **baixa incidência**.

habitantes) e **SIA** (111,73 casos por 100 mil habitantes) estão classificadas como **incidência média**. As demais RAs estão classificadas como incidência **baixa**, ou seja, com uma taxa de incidência abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes. As RAs que apresentam as maiores taxas de incidência classificadas como baixa, por ordem decrescente, são: Águas Claras (99,71 casos por 100 mil habitantes), Jardim Botânico (80,29 casos por 100 mil habitantes), Arniqueira (77,46 casos por 100 mil habitantes) e Sudoeste/Octogonal (46,82 casos por 100 mil habitantes).

Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 03 de 2024, foram notificados 329 casos de dengue com sinais de alarme (2,05% do total de casos prováveis), um acréscimo de 722,5% em relação ao mesmo período de 2023 e 9 casos graves em residentes no DF, um aumento de 800% em relação ao mesmo período de 2023, conforme tabela 6.

Até o dia 22/01/2024 foram registrados no SINAN 18 óbitos suspeitos de dengue em residentes do Distrito Federal, dos quais 15 óbitos estão em investigação e 3 foram confirmados. Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria n° 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

Os 3 óbitos confirmados pelo agravo são do sexo masculino, pertenciam às faixas etárias 5 a 9 anos, 40 a 49 anos e 70 a 79 anos, conforme tabela 7, e possuíam comorbidades.

Tabela 6 – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2023 e 2024, até a semana epidemiológica 03.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2023			2024		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	3	0	0	40	0	0
CENTRO-SUL	8	0	0	17	3	3
LESTE	1	1	0	22	2	0
NORTE	13	0	0	36	0	0
OESTE	6	0	0	45	2	2
SUDOESTE	8	0	0	90	1	0
SUL	0	0	0	16	1	0
Em Branco	1	0	0	59	0	0
DF	40	1	0	329	9	3

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2023 até SE 03, sujeitos a alterações.

Tabela 7 – Casos confirmados de óbito por dengue, segundo sexo, faixa etária e local de residência. DF, 2024, até a semana epidemiológica 03.

Sexo	Frequência	%
Masculino	3	100,0
Grupo Etário	n	%
5 a 9 anos	1	33,3
40 a 49 anos	1	33,3
70 a 79 anos	1	33,3
Local de residência	n	%
Ceilândia	2	66,7
Estrutural	1	33,3
Total	3	100,0

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 22/01/2023 até SE 03, sujeitos a alterações



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Adriano de Oliveira - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: gvdt.divep@saude.df.gov.br